



WILLIAM DOUGLAS
&
RUBENS TEIXEIRA

SOCIEDADE COM DEUS

COMO A FÉ PODE INFLUENCIAR
SUA CARREIRA E SEUS NEGÓCIOS

— autores de *As 25 leis bíblicas do sucesso* —

MAIS DE 150 MIL LIVROS VENDIDOS



SEXTANTE

"Errais não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus."

Mateus 22:29

"Quem confia no Senhor prosperará."

Provérbios 28:25

Para Nayara, Luísa, Lucas e Samuel.
William Douglas

*Para minha esposa, Marta,
meus filhos, Renan e Mateus,
meus pais, Paulo e Darcy,
e meu irmão, Paulo Teixeira.*
Rubens Teixeira

Sumário

Introdução	11
PARTE I: <i>Os erros que impedem o sucesso</i>	21
Erro nº 1: Acreditar que ter ambição é pecado	25
Erro nº 2: Supervalorizar a fama, o poder e o sucesso material	28
Erro nº 3: Esperar que Deus faça tudo	30
Erro nº 4: Achar que Deus não fará nada	35
Erro nº 5: Máximas de autoajuda	38
Erro nº 6: Amuletos em vez de ações	41
Erro nº 7: Achar que não se deve misturar fé e negócios	44
Como evitar essas armadilhas?	47
PARTE II: <i>Você, sócio de Deus</i>	49
AS LEIS DA FÉ	55
1. A Lei da Fé	55
2. A Lei da Oração	59
3. A Lei do Treinamento	62
4. A Lei da Aflição Premiada	68
5. A Lei do Jardim	74

AS LEIS DO ESFORÇO	78
6. A Lei da Qualidade Máxima	78
7. A Lei da Milha Extra	84
8. A Lei do Empreendedorismo	88
9. A Lei do Registro Positivo	96
10. A Lei da Liderança Amorosa	99
AS LEIS DA RETIDÃO	104
11. A Lei da Integridade	104
12. A Lei do Conjunto Amplificada	110
13. A Lei da Resiliência Generosa	113
14. A Lei dos Dez Passos	118
15. A Lei da Ajuda ao Próximo	124
AS LEIS DO RELACIONAMENTO COM DEUS	130
16. A Lei da Dependência	130
17. A Lei da Paciência	134
18. A Lei da Mordomia	137
19. A Lei da Adoração	141
20. A Lei da Submissão	144
PARTE III: <i>A intervenção divina e os milagres</i>	149
AS LEIS DO MILAGRE	154
21. A Lei da Intervenção Divina	154
22. A Lei dos Milagres Humanos	160
23. A Lei dos Milagres Provocados	165
24. A Lei da Parceria	170
25. A Lei do Sucesso Eterno	176
Conclusão	181
Apêndice: As 50 leis bíblicas do sucesso	184
Bibliografia	186

INTRODUÇÃO

Sociedade com Deus?

*“Os mais altos céus pertencem ao Senhor,
mas a terra ele a confiou ao homem.”*

Salmos 115:16

Quem não gostaria de se tornar sócio de Warren Buffett, Bill Gates ou Jorge Paulo Lemann? Quem não gostaria de uma participação societária, por menor que fosse, em uma empresa espetacular? Estar ao lado de pessoas e empreendimentos inovadores, inspiradores ou marcantes é fantástico. Às vezes, o mais importante não é o tamanho da empresa, mas sua visão e missão. Se esses exemplos já são sedutores, como você reagiria diante da oportunidade de se tornar sócio de Deus? Já imaginou como seria participar dos projetos dele ou poder contar com ele para desenvolver os seus? Se você acha que isso seria maravilhoso mas impossível, este livro pode mudar sua vida.

No mundo dos negócios, não é fácil se tornar sócio de grandes empresários ou de companhias de sucesso. O interessado precisa ter muito a oferecer: seja capital, seja talento. Para ser parceiro de Deus, então, temos a impressão de que é necessário atender a expectativas altíssimas. Mas isso é um equívoco: Deus é exigente no que diz respeito à postura de seus sócios, mas está disposto a se associar até mesmo àqueles que aparentemente não têm muito a oferecer, assim como aos que se comportaram de maneira erra-

da no passado, mas que desejam mudar. Ele valoriza e investe em gente. Todos os seus projetos são focados em pessoas, não em prédios ou em capital. Para ele o que importa é o comprometimento com sua visão, sua missão e seus valores.

Os textos da Bíblia confirmam o interesse de Deus em caminhar conosco e participar de nossos empreendimentos, sejam eles comerciais, relacionados a mudança de status ou a questões familiares e de saúde. Algumas pessoas, como Jabez, se limitam a pedir ajuda e querem que Deus as apoie sem que ofereçam nada em troca. Outras demonstram gratidão, como Jacó, que prometeu construir um templo e pagar o dízimo sobre tudo o que Deus lhe desse.

Por outro lado, há aqueles que, sem nada pedir, oferecem 100% de suas cotas a Deus, a exemplo do pescador Pedro e do coletor de impostos Mateus, que largaram tudo para seguir Jesus. Em suma, todos temos livre-arbítrio para escolher se desejamos que Deus tenha mais ou menos controle sobre nossa vida.

É preciso ter fé para entregar, integral ou parcialmente, decisões e políticas de ação a Deus. É preciso ter fé para orar, para permanecer num lugar que não seja tão agradável e para acreditar que Deus irá mudar isso no momento oportuno, de acordo com os planos dele.

Na sociedade com Deus, como em qualquer outra, cada parte tem direitos e deveres, ônus e bônus. Não importa se o seu empreendimento é a sua carreira, as suas finanças ou ainda a empresa que você montou ou que gerencia. Deus, nesse aspecto, é parecido com qualquer sócio: ele vai entrar com o “capital” dele, com o “trabalho” dele, e espera que você faça a sua parte para que o projeto decole e renda “dividendos” a ambos.

Deus pode ser encarado como um sócio ou investidor poderoso, mas que também pode atuar como mentor, coach ou consultor fundamental para criar bases sólidas para seu projeto de vida.

Veja o caso de Zaqueu, um “fiscal da Receita Federal” da época. Ele foi almoçar com Jesus e, ao final da conversa, resolveu abando-

nar a corrupção, devolver o que tinha extorquido dos contribuintes e ainda dividir a fortuna que lhe restasse com os pobres. Não há como negar que Jesus exerceu uma forte influência sob o novo sócio, mudando sua forma de administrar a carreira e as finanças.

Você deve estar se perguntando: mas o que nós, seres humanos cheios de defeitos, temos a oferecer a Deus? Que resultados ele pode esperar dessa parceria? Primeiro, Deus quer ver o sócio – você – feliz. Segundo, deseja utilizar seu trabalho, sua carreira, sua empresa (seja você dono ou funcionário) para os propósitos divinos. Deus quer ser seu sócio e abençoar seus empreendimentos, mas espera que você siga algumas diretrizes. Nada que um conselho de administração ou um sócio de carne e osso não pediriam. Estamos falando de missão, visão e valores, de como recrutar, manter e premiar todos os acionistas e colaboradores, de políticas de incentivo e da distribuição de dividendos.

Se você já dedica parte de sua vida a Deus, associar-se a ele deve ser uma consequência natural. E se não aprecia religião ou se está distante dela, nem por isso está impedido de firmar esse pacto. Basta querer.

A ideia de uma sociedade com Deus pode parecer ousada, pretensiosa ou até chocante, mas e se a Bíblia tratar não só de um Deus que está vivo, mas que também se relaciona? Um Deus que deseja, sim, ir conosco para o trabalho? Pelo que lemos nas Escrituras, Deus quer participar da nossa vida como um todo, não só da parte espiritual. Ele quer participar da nossa vida pessoal, familiar e também da nossa carreira, nossa empresa e da forma como fazemos negócios.

Se Deus quisesse ser seu sócio, você, ao menos, marcaria uma reunião com ele para discutir as bases dessa proposta? Estaria interessado em ler o “prospecto” ou o “folder” no qual esse investidor eterno coloca seus planos e seu modo de agir?

Se você quer saber como seria essa proposta, podemos afirmar que ela já está na mesa, por escrito, há mais de mil anos. Está na

Bíblia e pode ser expressa em algumas leis espirituais que abordaremos aqui. As leis espirituais são uma modalidade das leis da natureza e, embora sejam imateriais, são tão inexoráveis e poderosas quanto as leis físicas. Não há como fugir de suas consequências, assim como não há como escapar da lei da gravidade ou da lei do magnetismo.

Em nosso livro anterior, *As 25 leis bíblicas do sucesso*, tratamos dessa relação de causa e efeito e nos concentramos nas leis espirituais que se aplicam a todas as pessoas, independentemente de terem ou não religião e de acreditarem ou não em Deus. Aqui, cuidaremos de outras 25 leis, orientadas para quem tem fé em Deus, para quem deseja um padrão mais alto de sucesso e excelência. O modelo apresentado aqui, um aprofundamento do anterior, nos parece ainda mais eficiente, não só nos negócios como também em termos de qualidade de vida e de busca de um sentido para a nossa existência.

Neste livro, vamos tratar de liderança, de trabalho em equipe e de uma nova dimensão de ética e serviço ao próximo. Além disso, falaremos sobre o poder da oração e os milagres que podem acontecer na carreira, nas finanças e nos negócios. Esta obra foi escrita para atender a quem acredita que o sucesso profissional pode estar em harmonia com aquilo que Deus quer para nós e para os que nos são próximos. Como veremos, a Bíblia oferece todo um plano de ação, com orientações seguras e resultados excepcionais.

Enfim, vamos analisar aqui as leis para quem crê em Deus e está interessado em se tornar seu sócio. Você quer conhecer essa proposta? Esperamos que sim!

JESUS SE INTERESSAVA POR NEGÓCIOS E CARREIRA?

Qual seria sua reação se ouvisse que, no início do século I, na Palestina, um mestre incomum contava histórias em que citava trabalhadores, vinhas e investimentos em dinheiro? Pois é a verdade:

em suas histórias, Jesus de Nazaré vivia citando administradores desonestos, credores que não perdoavam dívidas (e outros que o faziam), pérolas valiosas e tesouros escondidos. As pessoas têm medo de reconhecer que trabalho, carreira e negócios eram temas bastante abordados por Jesus, que, aliás, tinha muito a dizer sobre eles.

Acreditamos que Jesus falava sobre esses assuntos porque as pessoas se interessavam por eles. Além de oferecer lições importantes sobre essas questões, ele aproveitava as situações rotineiras para tratar de problemas da alma. Tudo indica que queria fazer mudanças não apenas na forma como as pessoas viam e praticavam a religião, mas também como conduziam suas carreiras e seus negócios. Ele tinha conselhos para administradores, gerentes, funcionários... e até para servidores públicos!

Infelizmente nem todos veem com bons olhos a mistura de fé e negócios. De um lado, estão certos grupos religiosos que se afastaram tanto do mundo cotidiano que, ao contrário de Jesus, perderam a sintonia com os problemas que as pessoas enfrentam no dia a dia. De outro, há aqueles que preferem um mundo menos ético exatamente porque as regras funcionam como obstáculos à exploração do homem pelo homem.

A voz dissonante é dos que compreendem que a retidão e os valores religiosos podem ajudar no desenvolvimento de qualquer atividade, em especial de relações equilibradas, solidárias e respeitadas entre as pessoas. O reverendo Billy Graham, que pregou em dezenas de países e foi conselheiro de vários presidentes americanos, sempre disse que o cristianismo produz pessoas cordatas, trabalhadoras, não dadas a violência e vícios, ou seja (e Graham dizia isso), até regimes ateus deveriam ter consideração com os ensinamentos bíblicos pelo que eles trazem de bom para a comunidade, desde que praticados e não apenas falados.

Na verdade, o que falta ao mundo corporativo é um pouco mais de religião. Ou, pelo menos, dos valores que ela prega. Honestidade, em vez de defraudação; integridade e solidariedade, em vez

de exploração do homem pelo homem; responsabilidade social e ambiental, em vez de ganância sem limites; sustentabilidade, em vez de deterioração. Todos esses valores estão na Bíblia e podem ser praticados por qualquer um que os julgue importantes, seja ele cristão, judeu, muçulmano, agnóstico ou ateu.

Um dos problemas da sociedade ocidental é que, embora a maioria diga que acredita na Bíblia como livro sagrado (ou ao menos de sabedoria), seus valores ficam trancados na igreja e não são aplicados no dia a dia. Religião é, sim, o encontro da alma, o reencontro com Deus, mas precisa repercutir na prática cotidiana.

As obras, como a aplicação da Regra de Ouro (“trate os outros como gostaria de ser tratado”) ou da Lei da Honestidade, são reveladoras da sociedade com Deus. Elas mostram que sua influência está presente na vida de alguém. Claro que não é necessário ser seguidor de Deus para se comportar de modo ético e caridoso; claro que existem muitos ateus e não religiosos com tais qualidades. O que não se pode admitir é que pessoas que dizem seguir a Bíblia não adotem uma postura compatível com suas recomendações. Elas devem fazer isso por fidelidade, não para serem recompensadas. Mas, se houver recompensas por agir de forma correta, não vemos mal nisso.

A Bíblia contém uma sabedoria eterna que pode ser aplicada à vida profissional e corporativa. O livro sagrado não trata apenas de amor, solidariedade e bondade. Também aborda assuntos mais pragmáticos, para quem deseja subir na vida, ter um bom emprego, ser dono de sua própria empresa, contratar, demitir, motivar, identificar boas equipes, formar bons líderes, planejar e investir. Assim como Jesus nas parábolas, a Bíblia não tem medo de misturar fé e negócios, religião e carreira. Por isso, podemos tomar suas lições como base para orientar nossa conduta no mundo empresarial e financeiro.

SERVO OU SÓCIO?

As propostas deste livro são fortes e vão levantar uma série de questionamentos. Você se sentiria à vontade ao pensar que não é mais o único dono de sua empresa ou carreira, e que agora tem um sócio poderoso? Seria capaz de entender que estar num cargo ou numa empresa ruins pode ser algo positivo, talvez até mesmo uma honrosa missão ou um treinamento dados por Deus? Consideraria orar pedindo um milagre? Se você quer avaliar essa sociedade com Deus, deve se preparar para trabalhar com dedicação e eficiência, buscar a sabedoria e a colocar em prática, tratar o outro como gostaria de ser tratado, proteger seu nome ou sua marca, fazer mais do que é pedido. Aplicando esses princípios, conseguirá resultados excelentes, como explicamos em nosso livro anterior. Mas aqui a situação fica mais séria.

Qualquer pessoa pode seguir as primeiras 25 leis para ter sucesso, mas as leis da sociedade com Deus não podem ter como único objetivo enriquecer ou ter sucesso. Seu propósito maior é o amor, a fé, a devoção, a gratidão ou qualquer outro sentimento que vá além da simples (e respeitável) vontade de vencer na vida.

Ao mergulhar neste livro, uma das decisões que você deve tomar é se quer ser prioritariamente alguém que deseja servir a Deus ou tão somente alguém interessado em saber como é ter “Deus como sócio”. Nos dois casos, precisará pôr em prática as leis aqui apresentadas para colher os dividendos dessa parceria.

No entanto, por mais que esse novo conjunto de leis traga resultados práticos, credibilidade e respeito, o ideal é que você siga esses ensinamentos por amor ou obediência a Deus, para andar ao lado dele. Mais do que ser sócio de Deus nos negócios, você deve pensar em ser sócio dele na grande jornada da vida.

Não faz sentido uma sociedade com Deus apenas pensando nos seus interesses econômicos ou profissionais imediatos, pois para assinar esse contrato você vai precisar desenvolver sua fé,

preocupar-se com o próximo, abrir mão de algumas coisas... e saber quais são as exigências e condições que esse investidor todo-poderoso põe na mesa.

Quem deseja ser sócio de Deus precisa adotar os elevados padrões bíblicos no trabalho, nos negócios e também em casa. Ou seja, precisa usá-los ao lidar com os sócios na Terra e no Céu, com os chefes, os funcionários, os colaboradores e até mesmo os concorrentes, sem falar nos familiares, vizinhos e amigos. Como deve se comportar no trabalho alguém que se diz cristão? Se um seguidor da Bíblia for dono de uma empresa, como deve tratar empregados e clientes? Os produtos feitos ou os serviços prestados por um sócio de Deus devem ter algum diferencial?

A sociedade com Deus implica uma agenda espiritual com consequências práticas. O sobrenatural não é inerte. Não devemos servir e trabalhar bem apenas visando ao lucro, à credibilidade ou à simpatia. A ideia é servir e fazer boas obras porque Jesus serviu, fez boas obras e mandou que o imitássemos. Em suma, o estatuto dessa sociedade envolve também amar a vida e o próximo como a si mesmo.

Jesus disse para sermos diferentes no mundo, fazer diferente e fazer a diferença. Agir bem no trabalho é um dever religioso, acredite. A pergunta feita por Deus a Caim ainda nos primórdios da humanidade deve continuar ecoando em nossa mente: “Onde está teu irmão?” (Gênesis 4:9). Vários gurus da administração falam sobre substituir a visão competitiva pela colaborativa e sobre a ação de muitos para muitos. Isso, contudo, já era ensinado por Jesus na Palestina.

AS CLÁUSULAS DA SOCIEDADE COM DEUS

Quando você traz Deus para sua vida, carreira ou negócios, provoca uma verdadeira revolução, com possibilidades extraordinárias, como veremos mais adiante. Mas, antes disso, você precisa

ler o contrato e decidir se deseja ou não entrar nessa sociedade. Veja um resumo das principais cláusulas que serão analisadas em profundidade ao longo do livro:

1. Deus tem interesse em ser sócio nos seus empreendimentos, sejam eles comerciais ou não. A escolha é sua.
2. Essa sociedade poderá ganhar maior ou menor proporção, dependendo da sua vontade. Deus pode ser apenas um referencial de conduta – e isso será ótimo –, ou assumir o controle acionário da sua vida. Não vai lhe fazer mal tentar uma parceria em que você seja o senhor do negócio. E, se não se sentir à vontade para sair deste modelo, você pode adotá-lo para sempre. Por outro lado, se Deus já é parte da sua vida, experimente – sem medo – deixar que ele assuma o controle. Você verá os resultados. A boa notícia é que os planos de Deus são ótimos: “Porque sou eu que conheço os planos que tenho para vocês”, diz o Senhor, “planos de fazê-los prosperar e não de lhes causar dano, planos de dar-lhes esperança e um futuro” (Jeremias 29:11).
3. Decida pensar e agir de forma extraordinária. Normalmente o homem cuida apenas dos seus interesses e pensa no material e no imediato. Façamos o sobrenatural. Sugerimos, portanto, que esteja aberto para essa outra dimensão.
4. Disponha-se a ajudar os outros. Isso você também pode fazer. Não pense que estamos sugerindo que você se transforme num mártir, num Francisco de Assis, num Gandhi. Faça o que está ao seu alcance. E assim passará a ser um instrumento de atuação de Deus, seu sócio no grande investimento da vida humana. Isso criará realizações e resultados incomuns para você e para quem estiver ao seu lado.
5. Ser sócio de Deus faz bem a você, a seus negócios e a sua carreira, e também ao próximo. Por isso, pode ser que você, assim como nós, venha a ter a experiência de ver Deus atuando diretamente na sua vida. Cremos, no entanto, que

Deus prefere agir em parceria com seus filhos. Por isso, ele procura sócios para executar seus planos e sonhos na Terra. Você pode ser um deles.

“No princípio Deus era apenas um abençoador; depois, um sócio. Mas os melhores frutos vieram quando ele se tornou o dono absoluto.”

Stanley Fam, empresário

“Confie na existência de uma inteligência divina cujas intenções dirigem o Universo. Faça com que o seu objetivo máximo seja nortear sua vida de acordo com a vontade da ordem divina. Quando procuramos adaptar nossas intenções e ações à ordem divina, nós nos sentimos cheios de força, determinação e segurança.”

Epicteto

PARTE I

*Os erros que impedem
o sucesso*

*"A bênção do Senhor é que enriquece;
e não traz consigo dores."*

Provérbios 10:22

Mentalidades equivocadas a respeito de fé, dinheiro e negócios podem levar à estagnação e ao fracasso. No livro *As 25 leis bíblicas do sucesso*, apresentamos os sete pecados capitais para quem busca melhorar de vida. Aqui vamos analisar os erros mais comuns que pessoas e instituições religiosas podem cometer em nome de Deus, mesmo que de boa-fé.

Não é possível construir uma casa sólida sobre alicerces tortos. Por isso, antes de tudo, é fundamental derrubar conceitos equivocados, fruto muitas vezes de interpretações erradas da Bíblia.

Não devemos confundir a religião, no sentido de “religação com Deus” – que é algo essencialmente bom –, com a religião como “instituição”, que, por ser formada por homens, é falível, pois enfrenta os problemas inerentes à natureza humana. Os erros cometidos por quem age em nome de Deus chocam e incomodam, mas não podemos perder de vista o lado positivo da religião porque algumas pessoas fazem coisas com as quais não concordamos. *Não devemos abrir mão das bandeiras corretas apenas porque estão em mãos erradas.*

Quando se trata de trabalho, negócios e dinheiro, existem duas correntes dentro das igrejas. De um lado, há os que consideram

que sucesso é pecado e, por isso, desestimulam o desejo por crescimento e o esforço para melhorar de vida. Chamamos isso de “teologia da miséria”. Do outro, temos a “teologia da prosperidade”, que confunde vida espiritual com riqueza e vê o sucesso material como uma obrigação de Deus e um sinal de aprovação espiritual. As duas abordagens pecam pela falta de equilíbrio.

A verdadeira prosperidade vai muito além dos resultados financeiros, abrangendo saúde, relacionamentos saudáveis, credibilidade, paz e felicidade.

Outro equívoco comum é supor que Deus vai trabalhar sozinho pelo nosso sucesso, sem que tenhamos que “pôr a mão na massa”. E o erro inverso é achar que Deus é grande demais para se importar com a nossa realização pessoal e profissional. Mais uma vez, ambas as concepções estão erradas, por não observarem os ensinamentos bíblicos. Por fim, há muitas pessoas que, por desconhecimento, se apegam a máximas deturpadas de autoajuda bíblica e a amuletos. Como disse Jesus, “Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:32).

*“A única coisa que importa é o esforço que fazemos.
Este permanece, enquanto o fim a atingir não passa de
uma ilusão do alpinista, que anda de um cume a outro.
Uma vez atingido, o objetivo deixa de ter sentido.”*

Antoine de Saint-Exupéry

Erro nº 1 – Acreditar que ter ambição é pecado

“Ganhe o máximo que puder, economize o máximo que puder e dê o máximo que puder.”

John Wesley

No Brasil, existe um sentimento geral de culpa ou desprezo pelo sucesso, mesmo que ele tenha sido obtido mediante estudo, esforço e trabalho. Essa visão pode ser decorrente da cultura, da educação familiar ou da orientação espiritual recebidas.

Alguns religiosos creem que não se deve buscar o sucesso e muito menos pedir ajuda a Deus para alcançá-lo, pois isso demonstraria egoísmo e ganância. Para quem pensa dessa forma, querer melhorar de vida é feio, riqueza é coisa suja e ter ambição é pecado. Mas não é! A Bíblia condena a ambição *egoísta*, não a ambição como busca de melhor qualidade de vida para você e sua família.

A advertência dos textos bíblicos é bem clara: “Nada façais por contenda ou por vanglória” (Filipenses 2:3), “Porque onde há inveja e espírito faccioso aí há perturbação e toda a obra perversa” (Tiago 3:16). Mas não está escrito em lugar nenhum que desejar um bom emprego, querer abrir um negócio ou buscar crescimento profissional é errado.

Essa visão distorcida surge da má interpretação de certos trechos das Escrituras. Existe uma passagem, por exemplo, que diz: “... não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às pequenas”

(Romanos 12:16). Ao não entender os textos bíblicos, as pessoas acreditam que precisam ser humildes, sem grandes objetivos. Mas a humildade não decorre da situação financeira, e sim da mentalidade. Existem ricos simples e humildes, e pobres arrogantes e altivos. E vice-versa.

Tomando as palavras ao pé da letra, muitos concluem erradamente que Deus condena o sucesso. Eles se esquecem de expoentes bíblicos, como Abraão, Isaque, Jacó, Davi, Salomão e tantos outros, que buscaram, sim, crescer e realizar objetivos bastante ambiciosos, inclusive em nome de Deus.

O sentido do texto é que evitemos a vaidade e o orgulho, e que atentemos para as coisas simples. Esse versículo nos lembra também da Lei do Contentamento, abordada em *As 25 leis bíblicas do sucesso*, que trata da virtude de se satisfazer com o que se tem. Isso não quer dizer que devemos nos acomodar, mas que precisamos saber parar e dar valor ao que conquistamos, sem buscar incessantemente mais, mais e mais.

O sucesso e o enriquecimento não são incompatíveis com uma vida correta diante de Deus. As pessoas repetem que “o dinheiro é a raiz de todos os males”, mas não é isso que está escrito. O problema é o “amor” ao dinheiro: “Pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males” (1 Timóteo 6:10). Ou seja, o dinheiro não pode ser a prioridade na nossa vida. Devemos ter uma relação saudável com ele, sem rejeição e sem apego excessivo, para que ele nos sirva.

A rejeição à prosperidade e até mesmo certa repulsa em relação a ela criam uma barreira mental ao sucesso. A crença de que ser rico é uma vergonha gera falta de interesse em crescimento e ascensão profissional. Conhecemos muitos cristãos que se recusam a pensar na vida secular, no trabalho e na sua situação financeira e estão desempregados, subempregados, infelizes, frustrados ou endividados – o que não deixa ninguém feliz, muito menos Deus. Há vários textos bíblicos explicitando que o desejo de Deus é que tenhamos uma vida boa e feliz, como esta passagem do Ve-

lho Testamento: “O Senhor o guiará constantemente; satisfará os seus desejos numa terra ressequida pelo sol e fortalecerá os seus ossos. Você será como um jardim bem regado, como uma fonte cujas águas nunca faltam. Seu povo reconstruirá as velhas ruínas e restaurará os alicerces antigos; você será chamado reparador de muros, restaurador de ruas e moradias” (Isaías 58:11-12).

Em relação aos problemas financeiros, não são só os manuais de finanças pessoais que dizem que devemos evitar dívidas. A Bíblia fala sobre isso em várias passagens: “Não devam nada a ninguém” (Romanos 13:8), “Quem toma emprestado é escravo de quem empresta” (Provérbios 22:7) e “Vocês foram comprados por alto preço; não se tornem escravos de homens” (1 Coríntios 7:23).

Muitos religiosos pensam que sucesso, fortuna e poder atrapalham, pois levam as pessoas a se afastarem de Deus. Na verdade, essas coisas só potencializam o que você já é. Ninguém deixa de ter fé ou de seguir bons princípios porque ficou rico. Poder, dinheiro e riqueza não mudam as pessoas, apenas revelam mais claramente sua natureza: se elas são generosas ou egoístas, íntegras ou corruptas, boas ou más administradoras. Citando Lucas 16:10: “Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito.”

Claro que as pessoas podem mudar, mas o que faz isso é a consciência, o estudo, a experiência ou a ajuda divina, raramente a conta bancária.

Erro nº 2 – Supervalorizar a fama, o poder e o sucesso material

“Ordene aos que são ricos no presente mundo que não sejam arrogantes, nem ponham sua esperança na incerteza da riqueza, mas em Deus, que de tudo nos provê ricamente, para a nossa satisfação. Ordene-lhes que pratiquem o bem, sejam ricos em boas obras, generosos e prontos para repartir. Dessa forma, eles acumularão um tesouro para si mesmos, um firme fundamento para a era que há de vir, e assim alcançarão a verdadeira vida.”

1 Timóteo 6:17-19

A outra face da moeda, o reverso do erro anterior, é acreditar que apenas pessoas ricas sejam abençoadas. Quem comete esse tipo de equívoco esquece-se de que a família de Jesus era pobre. Assim como não se deve rejeitar a ideia de crescimento, não faz sentido priorizar o dinheiro, agindo como se fosse obrigação de Deus providenciá-lo.

Existem pessoas que evitam os mais pobres e só querem se relacionar com gente rica. Para elas, tudo gira em torno de fama, poder e riqueza. Quem ama mais o dinheiro do que a correção, a ética e o próximo pode acabar agindo de forma desonesta para obter mais ganhos. Quantas carreiras promissoras não foram destruídas porque o sujeito – seja ele um executivo, um político, um profissional qualificado ou um empregado doméstico – amou o dinheiro, pegando o que não lhe pertencia ou fazendo negócios escusos?

Essa visão torta do mundo gera preconceitos e faz muitos trata-

rem com desdém aqueles que exercem funções mais simples. Esse tipo de comportamento não é bem-visto no mundo dos negócios e a visão dominante é a de que devemos tratar bem a todos, respeitando cada função. O curioso é que a Bíblia já recomenda isso há milênios, pregando que todo trabalho é digno e que não podemos desprezar as ocupações mais humildes. Na primeira carta de Paulo aos Coríntios, há uma analogia entre as diferentes partes do corpo e as funções dos homens: “Os membros do corpo que parecem mais fracos são indispensáveis, e os membros que pensamos menos honrosos, tratamos com especial honra” (1 Coríntios 12:22-23).

Deus não quer que seu povo viva na miséria, no opróbrio, passando vergonha e necessidades. Se há situações assim na vida de alguém, elas deveriam ser transitórias. Como disse Abraham Lincoln, não se acaba com a pobreza e a miséria pela destruição dos ricos ou da riqueza. A Bíblia propõe uma vida de abundância, plenitude e felicidade, e não de pequenez, miséria ou egoísmo. Abandonar a mentalidade de pobreza é muito bom para que os indivíduos e a sociedade progridam. Mas só pensar em dinheiro é uma das formas de ser pobre. Como dizem por aí: “Ele era tão pobre, tão pobre, que só tinha dinheiro.”

Alguém que deseja uma sociedade com Deus não pode se permitir ser materialista, consumista, egoísta ou individualista. Para isso, precisa se insurgir contra o atraso utilizando premissas que levem ao êxito, mas sem se tornar viciado nele. Citando novamente Timóteo, é preciso tomar cuidado para não cair em tentação, em armadilhas ou desejos descontrolados e nocivos, que levam os homens a mergulharem na ruína e na destruição: “Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram a si mesmas com muitos sofrimentos. Você, porém, homem de Deus, fuja de tudo isso e busque a justiça, a piedade, a fé, o amor, a perseverança e a mansidão. Combata o bom combate da fé” (1 Timóteo 6:10-12).

Erro nº 3 – Esperar que Deus faça tudo

“Esforça-te...”

Josué 1:6

Um ditado popular reza que “morto, quando acha quem o carregue, dá volta no caixão”. O comodismo de que trata o adágio é o que leva muitas pessoas a não trabalharem pelo próprio sucesso, achando que Deus abrirá as portas ou as abençoará, sem que precisem pôr mãos à obra.

Mais adiante analisaremos alguns casos em que Deus realiza tudo sozinho, mas não pense que essa é a regra. Quando Deus procede dessa forma, ele costuma informar isso. Se não informou, é porque você tem que fazer a sua parte. Essa é uma das facetas da responsabilidade humana. Desde o Gênesis, Deus deu aos seres humanos a tarefa de dominar as coisas: “E Deus os abençoou, e lhes disse: ‘Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra’” (Gênesis 1:28). Isso é o que chamamos de “mandato cultural”, uma ordem divina para estudar, adquirir conhecimento e crescer.

Há numerosas passagens bíblicas em que a ordem é se esforçar e trabalhar. Eis alguns exemplos:

Deus para Josué:

“Esforça-te, e tem bom ânimo; porque tu farás a este povo herdar a terra que jurei a seus pais lhes daria. (...) Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem-sucedido” (Josué 1:6,8).

Davi para Salomão:

“Olha, pois, agora, porque o Senhor te escolheu para edificares uma casa para o santuário; esforça-te, e faz a obra” (1 Crônicas 28:10).

Deus, por intermédio de Ageu, para Zorobabel e Josué:

“Ora, pois, esforça-te, Zorobabel, diz o Senhor, e esforça-te, Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e esforça-te, todo o povo da terra, diz o Senhor, e trabalhai; porque eu sou convosco, diz o Senhor dos Exércitos” (Ageu 2:4).

Paulo para os Efésios:

“Aquele que furtava, não furte mais; antes trabalhe, fazendo com as mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade” (Efésios 4:28).

Paulo para os Tessalonicenses:

“E procureis viver quietos, e tratar dos vossos próprios negócios, e trabalhar com vossas próprias mãos, como já vo-lo temos mandado” (1 Tessalonicenses 4:11).

Se você quer ser parceiro de Deus, lembre-se: é uma sociedade em que todos os sócios têm ações a realizar. Evite o imobilismo. Não ache que cabe a Deus fazer seu sucesso acontecer. Ele quer ser seu sócio, não seu empregado. É natural que você queira ouvir a Deus, orar, consultar as orientações da Bíblia e meditar antes de

tomar decisões importantes, mas tome cuidado para não se tornar alguém sem capacidade de julgamento.

Existem pessoas que não fazem nada sem que um ministro religioso se manifeste ou autorize. Ficam paralisadas à espera de sinais e profecias, esquecendo que a Bíblia diz que os sinais “seguirão os que crerem” (Marcos 16:17), e não o contrário.

Preste atenção para não cometer um destes dois erros: agir sem se aconselhar antes (o que fere as leis da Sabedoria e do Aconselhamento) ou ficar aguardando uma carta registrada e assinada por Deus antes de tomar decisões que lhe cabem.

Dentro dessa linha de pensamento, há quem queira determinar como Deus deve agir, arrogantemente dando-lhe ordens, ou quem enxergue Deus como uma oportunidade de investimento, uma instituição financeira, uma solução instantânea para seus problemas de trabalho e dinheiro. Para essas pessoas, Deus não passa de “banco” ou “aspirina”. Elas procuram o Criador com propostas do tipo: “Eu vou lhe dar isso e quero aquilo em troca”, “Deus, quero comprar sucesso”, “Deus, você tem que me dar sucesso”, ou, pior, “Eu determino a você, Deus, que me dê sucesso”.

São visões distorcidas, como se Deus fosse nosso empregado ou almoxarifado, e não aquele “que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos” (Efésios 3:20). A pior consequência disso é que, ao esperar que Deus faça tudo, você não age e perde a chance de realizar grandes feitos.

A ideia de um “Deus-almoxarifado”, que controlamos, parece ser mais confortável que a do Deus soberano, mas não é. O “Deus-almoxarifado” é limitado ao que pedimos ou pensamos, já o Deus soberano não tem limites e é capaz de nos fazer alcançar sucessos além do que imaginamos. Esse “Deus-almoxarifado”, se existisse, não daria espaço para parceria nem crescimento pessoal. Fazer tudo por alguém não é o caminho para que a pessoa evolua. Mesmo assim, por incrível que pareça, por vezes a misericórdia de Deus dá socorro a quem o trata de forma tão tacanha.

Compare, agora, o crédulo que fica acomodado com um ateu que trabalhe e estude. Quem está seguindo os bons princípios que são ensinados na Bíblia? Quem, mesmo sem saber, é mais obediente às orientações divinas? Quem colherá bons frutos e terá êxito em seus projetos?

Deus não é injusto: ele mostra o caminho do sucesso. Qualquer ser criado por ele, religioso ou não, obterá resultados se observar seus ensinamentos. E quem diz que segue a Deus, mas se recusa a obedecer sua orientação não tem moral para ficar dando ordens de “Eu quero isso e aquilo”, muito menos para reclamar quando não consegue melhorar de vida.

É comum vermos pessoas que agem como se sua relação com Deus, a igreja ou a religião fosse regida pelo Código de Defesa do Consumidor, com cobranças e pretensões as mais variadas. Um tipo que se encontra comumente nesses grupos é o dos “investidores”, que chegam a dar muito do que possuem, mas como se fosse moeda de troca ou investimento em favores divinos. Não fazem suas ações por amor ou renúncia, mas na intenção de ganhar 10, 20, 30, 100 vezes mais. E assim estabelecem uma suposta relação “comercial” com Deus, em que o Criador teria a obrigação de solucionar todos os problemas. Deus é generoso, mas não é nosso empregado.

Aproveitamos para contar uma história lamentavelmente verdadeira. Uma senhora religiosa que morava numa favela começou a fazer jejum porque queria se mudar para um apartamento no bairro nobre da cidade. Fez também com que toda a família jejuasse. Bem, esta senhora faleceu em decorrência do prolongado e insano jejum. Ela está morta. E os parentes que obrigou a jejuar ficaram doentes e com sérios problemas de saúde, chegando a ser internados em hospitais.

O que esta mulher queria de fato com seu jejum? Provavelmente fazer com que Deus melhorasse sua vida, garantisse seu conforto e lhe desse a alegria de morar num bom apartamento. Independentemente de sua sincera devoção espiritual, esse tipo

de religioso não conhece bem a orientação bíblica. A rigor, alguém que afirma crer em Deus deve tê-lo num patamar muito superior ao dinheiro, à riqueza ou ao sucesso. Não pode enxergá-lo sob a ótica materialista.

É preciso se livrar dessa visão confusa sobre Deus que, além de contrariar a Bíblia, não lhe trará o êxito que espera. Sobre essa irmã que faleceu, que falta lhe fez conhecer algumas passagens das Escrituras que serviriam de contraponto às suas expectativas, como “Tendo, porém, o que comer e com que vestir-nos, estejamos com isso satisfeitos” (1 Timóteo 6:8) e “Portanto eu lhes digo: não se preocupem com a própria vida, quanto ao que comer ou beber; nem com o próprio corpo, quanto ao que vestir. Não é a vida mais importante do que a comida, e o corpo mais importante do que a roupa?” (Mateus 6:25).

E se Deus tivesse planos de aprendizado ou serviço para aquela senhora exatamente no lugar onde ela já morava? E se fosse para ela mudar aquele lugar com suas atitudes, exemplos e empreendedorismo? E se ela e os parentes tivessem continuado trabalhando e se esforçando, será que teriam conseguido construir um futuro melhor?

INFORMAÇÕES SOBRE A SEXTANTE

Para saber mais sobre os títulos e autores
da EDITORA SEXTANTE,
visite o site www.sextante.com.br
e curta as nossas redes sociais.

Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.



www.sextante.com.br



facebook.com/esextante



twitter.com/sextante



instagram.com/sextante



skoob.com.br/sextante

Se quiser receber informações por e-mail,
basta se cadastrar diretamente no nosso site
ou enviar uma mensagem para
atendimento@esextante.com.br

Editora Sextante
Rua Voluntários da Pátria, 45 / 1.404 – Botafogo
Rio de Janeiro – RJ – 22270-000 – Brasil
Telefone: (21) 2538-4100 – Fax: (21) 2286-9244
E-mail: atendimento@esextante.com.br